

MANDALA DA CONSTRUÇÃO HISTÓRICA, POLÍTICA E SOCIAL DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Angelita Tatiane Silva dos Santos Perin¹

Marilene Gabriel Dalla Corte²

RESUMO

Este texto decorre da pesquisa de pós-graduação em nível de doutorado em Educação na Universidade Federal de Santa Maria, na linha de pesquisa (LP2) “ Políticas públicas educacionais, práticas educativas e suas interfaces ”. Tem por objetivo identificar contextos emergentes na história da Educação do Campo no Brasil. Pautada pelo conceito de Contextos Emergentes, que segundo Morosini (2014, p. 386), “[...] são configurações em construção na educação [...] observadas em sociedades contemporâneas e que convivem em tensão com concepções pré-existentes, refletoras de tendências históricas”. Está fundamentada numa pesquisa qualitativa na perspectiva do materialismo histórico-dialético, constitui-se um estudo exploratório bibliográfico e documental, a partir da análise do discurso segundo a teoria de Norman Fairclough (2016), conhecida como Teoria Social do Discurso, o qual aborda a dimensão da linguagem como prática social. Através da analogia de mandalas, as quais são compreendidas como meios para se chegar a um certo objetivo e não o objetivo em si, apresentam-se os contextos emergentes identificados nessa construção: hegemonia neoliberal; luta pela terra; ocupação da escola; sementes crioulas. Tais estratégias de contraposição às injustiças sociais, vão constituindo a Educação do Campo, elemento central da Mandala, contribuindo assim na construção da utopia da sociedade justa e equitativa.

Palavras-chave: Políticas Públicas, Educação do Campo, Contextos emergentes

¹Dra. em Educação (PPGE/UFSM). Docente do Curso de Pedagogia FASA-RS; Email: profeangelitatatiane@gmail.com;

² Phd em Educação (PU-RS). Professora Associada do Departamento de Administração Escolar do Centro de Educação (CE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). EMail: marilenedallacorte@gmail.com

